

Pesquisa resgata história do Morro

Petrônio Lir

Levantamento quer investigar ação dos holandeses

"Neste Morro de Bagnuolo Chamado construíram os holandeses em 1635 trincheiras para a pesada artilharia com que sitiaram o forte do Arraial Velho - memória do Instituto Archeológico e Geográfico Pernambucano em MCMXVII- 1918". Esta inscrição, encontrada, este mês, numa lápide da Capela de Nossa Senhora da Conceição, será o ponto de partida para a pesquisa que tenta comprovar a ação dos colonizadores holandeses no Morro da Conceição, em Casa Amarela. O estudo, baseado, ainda, em documentações relativas às batalhas entre o povo de Maurício de Nassau e os portugueses baseados no Forte do Real Bom Jesus, onde hoje está localizado o Sítio da Trindade, será realizado pelo restaurador Luiz Pessoa e técnicos do Centro de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Ontem, o restaurador Luiz Pessoa entregou ao pároco do Morro da Conceição, Constante Danielewicz, um documento solicitando a permissão para iniciar prospecções arqueológicas no local. No ofício, o historiador, com auxílio do professor e chefe do Mestrado em Arqueologia da UFPE, Marcos Albuquerque, revela os primeiros indícios da ocupação holandesa na área, por volta da primeira metade do século XVII.

A descoberta da lápide foi feita durante a restauração do nicho-capela e da imagem de Nossa Senhora da Conceição. Desde que começou o trabalho, em novembro deste ano, o historiador e restaurador Luiz Pessoa encontrou, também, peças que comprovam a chegada da *art-nouveau* ao Brasil através de Pernambuco, no início deste século. Para possibilitar as pesquisas sobre a ocupação holandesa no Morro da Conceição, Pessoa recorreu à literatura, encontrando referências ao conde de Bagnuolo, que deu nome ao mesmo alto há aproximadamente 150 anos, antes do batismo de Alto da Bela



Local de culto de devotos de Nossa Senhora da Conceição já foi palco de batalhas entre holandeses e portugueses

Vista e, por fim, Morro da Conceição, a partir de 1904.

"Giovanni Vicenzo de San Felice, o Bagnuolo, foi um mercenário napolitano que lutou na Bahia de 1624 a 1631 e ajudou Mathias de Albuquerque na campanha contra os holandeses. Ele foi contratado pela monarquia portuguesa para lutar contra a Companhia das Índias Ocidentais", conta o restaurador, observando, no entanto, que a lápide, até então escondida sob o telhado da capela, tem um significado histórico muito maior do que o imaginado. "Uma lápide semelhante foi achada no Sítio da Trindade com a data de 1926, enquanto esta placa foi talhada pelo Instituto Arqueológico do Estado em 1918. A descoberta tem maior dimensão quando constatamos a ligação entre os dois redutos", declara.

Mestrado de História vai fazer prospecção arqueológica no local

O chefe do Mestrado em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Marcos Albuquerque, afirmou, ontem, que só poderá iniciar os trabalhos de prospecção arqueológica no Morro da Conceição após a conclusão da avaliação dos candidatos à pós-graduação no setor, no próximo ano. Segundo ele, as buscas fazem parte do cronograma de atividades do grupo da UFPE, uma vez que a literatura comprova a existência de um reduto holandês na área, provavelmente, para se opor aos portugueses sediados no Forte Arraial Velho, hoje Sítio da Trindade. Marcos Albuquerque, inclusive, participou de escava-

ções no local entre 1969 e 1972.

Marcos Albuquerque acredita que a descoberta do restaurador Luiz Pessoa é de grande relevância, pois despertou a atenção para uma área ainda pouco explorada arqueologicamente. "Esse achado apressou o meu cronograma de investigações. O Morro estava nos planos, mas agora vamos agilizar os serviços, dependendo do envolvimento por virar a maior prioridade", afirmou admitindo, entretanto, não poder fazer qualquer previsão sobre o Sítio do Morro da Conceição. "Não temos nenhuma idéia do que vamos encontrar no local", acrescentou.